

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS NA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL

**BERSCH, Ângela Adriane Schmidt
BOETTGE, Juliana Rodrigues**

**Seminário de Ensino
Ciências Humanas**

Palavras-chave: Educação Social; Educação Ambiental; Formação de Educadores Sociais

1 INTRODUÇÃO

O intuito do trabalho é refletir sobre os entrelaçamentos entre a Educação Social como campo de pesquisa e atuação emergente e os princípios da Educação Ambiental não formal, identificando-se as potencialidades desta interlocução para a formação de Educadores Sociais na perspectiva socioambiental transformadora. Para exemplificar esta interlocução será apresentada uma experiência de formação de Educadores Sociais e alguns dados sobre as atuações e atribuições desses profissionais que atuam em instituições de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como aponta Brandão (1984), a educação faz parte da nossa vida todos os dias, nas relações sociais que estabelecemos com os outros e com o ambiente. E sob várias formas que não se restringem as instituições formais criadas para o ensino e transmissão de conhecimentos tradicionais. No convívio social podemos vivenciar outras experiências educativas e formativas para a conscientização ambiental

Loureiro (2004) nos aponta a Educação Ambiental Crítica que propõe a problematização da realidade, dos valores, comportamentos, atitudes de forma dialógica. É também o que nos ensinava Paulo Freire (1980) ao falar da conscientização, como um processo de aprendizagem que ocorre mutuamente por meio do diálogo, da reflexão e ação do ser humano no mundo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A formação de Educadores Sociais ocorreu de outubro de 2013 a novembro de 2014. Os participantes da pesquisa foram 30 Educadores Sociais de 3 entidades governamentais de acolhimento no município de Rio Grande-RS. Os encontros abordavam temáticas pertinentes à instituição, tais como: práticas de acolhimento, desenvolvimento na infância e na adolescência, violência, relações intra e interpessoais, comunicação, rotinas da instituição, etc.

Inicialmente os profissionais realizavam práticas corporais que tinham como foco atividades de caráter lúdico e cooperativo, a fim de estimular a expressividade corporal e momentos de sensibilização. Após, em um círculo, realizava-se a leitura de um texto teórico relacionado à temática do encontro. E cada participante era motivado a falar sobre a vivência e articular sua prática e conhecimentos com o tema em debate. Ao final fazia-se o registro escrito de forma individual, de sua vivência, o qual denominávamos de memorial descritivo. Nesse, cada um dissertava sobre suas emoções e sentimentos que emergiram no decorrer das vivências

corporais e também as reflexões a partir das discussões coletivas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os achados apontam para uma confusão no aspecto da identidade do Educador Social: 30% dos participantes consideram-se Educadores; 23,3% monitores; 20% cuidadores; e os restantes 26,7% indicaram-se como pedagogos; psicólogos e enfermeiros. Ao abordar o tema atribuição do profissional citaram desde cuidados com a higiene, saúde, educação, controle das atividades escolares, responsabilidades de dar carinho, afeto, aconselhamentos, orientações educacionais e profissionais. Ficou evidente a percepção de um emaranhado de atribuições e conotações que sugerem que os profissionais não têm clareza sobre seu real papel e função na instituição.

A formação de Educadores Sociais prevê a transformação do ambiente a partir das interações e reflexões sobre as práticas estabelecidas, e é, portanto, nesta perspectiva que o trabalho se insere, estando em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), na qual é enfatizada a importância da formação de educadores ambientais no âmbito formal e não formal (BRASIL, 1999). Nos debates que ocorriam nos encontros de formação a conexão da Educação Social com a Educação Ambiental, era evidente, em especial a perspectiva crítica e transformadora de Loureiro (2004). Um dos preceitos básicos para que de fato a transformação ocorra é a existência de uma relação dialética entre a ação e a reflexão. É a partir das conexões entre a prática e o pensamento que o homem adquire a capacidade de transformar com sua ação a realidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do nosso estudo constata-se que o Educador Social é, ao mesmo tempo, um ator social, um educador ambiental e mediador social. O educador social deve assumir a responsabilidade de procurar consolidar e renovar as redes que já vigoram no contexto, mas também, ajudar a inventar novas redes, novas possibilidades, criando espaços de pertencimento e de referência afetiva.

Tendo em vista a carência e urgência da reconstrução e ressignificação da identidade dos Educadores Sociais, apostamos no entrelaçamento da Educação Ambiental e da Educação Social como fontes de inspiração e de conhecimento para programas de formação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 12. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: MMA e MEC, 2014.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- LOUREIRO, C.F.B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. Rio de Janeiro: Cortez, 2004.